

Ética e bioética na formação teológica: um relato de experiência docente a partir da polarização político-ideológica²⁸²

Ethics and bioethics in theological education: a teaching experience report in the context of political-ideological polarization

Valdinei Ramos Gandra²⁸³

Docente da Faculdade Refidim

Resumo: Este artigo descreve uma experiência docente na Unidade Curricular “Questões Contemporâneas: Ética e Bioética”, ofertada no curso de Bacharelado em Teologia. O estudo enfrenta a questão: quais os possíveis impactos da polarização político-ideológica no debate sobre ética e bioética na formação teológica? O objetivo é compreender os efeitos e percepções do corpo discente e docente em torno dessas questões. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que relata a experiência docente vivida, tanto em chave subjetiva (sentimentos e impressões) quanto objetiva (observação participante). Os resultados apontam dificuldades e desafios enfrentados no ofício docente, em especial a ideologização de temas consagrados nos direitos humanos, o reforço de preconceitos e a pouca compreensão da laicidade do Estado. Esses desafios se mostram particularmente evidentes nas Unidades Curriculares do Eixo de Formação Interdisciplinar, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o Curso de Graduação em Teologia.

Palavras-chave: Ética; Bioética; Ensino Superior; Graduação em Teologia; Polarização político-ideológica.

Recebido em: 22 ago. 2025 Aprovado em: 20 set. 2025

²⁸² Este trabalho está vinculado ao Pós-doutorado (2025-2027) do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Sociedade da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (PPGDS/UNIARP), com bolsa da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

²⁸³ Doutor em Teologia (PUCPR) e graduação em Teologia e História. Docente da Faculdade Refidim em Joinville-SC. Membro da Relep Brasil e do Cehila Brasil. Email: gandra@ceduc.edu.br

Abstract: This article describes a teaching experience in the curricular unit “Contemporary Issues: Ethics and Bioethics,” offered in the undergraduate Theology program. The central question is: what are the possible impacts of political-ideological polarization on the debate on ethics and bioethics in theology education? The aim is to understand the effects and perceptions of both students and teachers regarding these issues. This is a qualitative study that reports a teaching experience, considering both subjective aspects (feelings and impressions) and objective ones (participant observation). The results highlight the difficulties and challenges faced in teaching, especially the ideologization of human rights issues, the reinforcement of prejudices, and the limited understanding of the secular nature of the State. Such challenges are particularly evident in the curricular units of the Interdisciplinary Formation Axis, as established by the National Curricular Guidelines (DCNs) for Theology undergraduate programs.

Key Words: Ethics; Bioethics; Higher Education; Undergraduate Theology; Political-ideological polarization.

Introdução

Não é novidade que o mundo contemporâneo experimenta mudanças sociais consideráveis, entre elas reposicionamentos ideológicos visíveis na ascensão dos extremismos políticos e em suas conexões com a religião. Um exemplo disso é a relação entre fundamentalismo religioso e extrema direita (Ferreira, 2020; 2023; Sousa, J., 2020). Esses processos atravessam diferentes esferas da vida social e alcançam também a formação teológica, objeto deste relato.

Este artigo parte desse cenário de polarização para refletir sobre seus impactos na prática docente vinculada ao campo da ética e da bioética. A questão central que orienta a análise é: quais os efeitos da polarização político-ideológica no debate sobre ética e bioética em cursos de Teologia? Ao enfrentar esse problema, busca-se compreender os desafios vividos na relação ensino-aprendizagem desses conteúdos em um contexto marcado pelo esgarçamento do debate político e pela ascensão de discursos que tensionam os direitos humanos, situação que repercute no cotidiano dos estudantes do ensino superior.

A experiência relatada foi desenvolvida em um curso de Teologia de tradição evangélico-pentecostal, no qual o corpo discente pertence majoritariamente a essa tradição. O motivo de registrar tais tensões está em integrar um esforço coletivo de enfrentamento ao enfraquecimento dos fundamentos éticos da vida social. Nesse sentido, trata-se de uma tentativa de sistematizar, a partir da experiência docente, percepções e estratégias pedagógicas que iluminem esse desafio.

Ainda que se trate de um relato de experiência, a proposta dialoga com contribuições recentes (Mussi; Flores; Almeida, 2021; Daltro; Faria, 2019; Amorim; Pessoa; Alberto, 2020; Molina, 2012; Santos, 2021), nas quais o relato é entendido como um recurso metodológico capaz de articular teoria e prática, permitindo ao docente-pesquisador ativar competências de tradução, percepção e interpretação em contextos específicos. Assim, este artigo pretende contribuir tanto para o amadurecimento acadêmico dos discentes quanto para a ampliação do repertório profissional de docentes que enfrentam dilemas semelhantes.

O texto organiza-se da seguinte forma: primeiro, apresenta o referencial teórico-metodológico, trazendo as Diretrizes Curriculares (DCNs) para o debate; em seguida, descreve a experiência docente; depois, discute a análise dos dados levantados; por fim, expõe as considerações finais.

1 Os fundamentos éticos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de graduação em Teologia

A graduação em Teologia no Brasil possui trajetória recente em termos de regulamentação acadêmica. Embora a tradição teológica seja consolidada no âmbito eclesial e confessional, sua integração ao sistema oficial de ensino superior ocorreu apenas no final da década de 1990. O marco legal foi a Resolução CNE/CES nº 241/1999, aprovada em 15 de março de 1999, que reconheceu a Teologia como curso superior de graduação. Posteriormente, em 2016, a Resolução CNE/CES nº 4, de 16 de setembro de 2016, estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Bacharelado em Teologia, definindo princípios, fundamentos e eixos de formação.

As DCNs reafirmam que o curso de Teologia deve promover uma formação intelectual, humanística e ética, orientada pelo rigor acadêmico e pela inserção social do conhecimento produzido. O documento explicita que a formação ética não é apenas uma disciplina isolada, mas um eixo transversal que perpassa todas as dimensões do currículo (CNE, 2016). O estudante deve ser capacitado a interpretar criticamente tradições religiosas, dialogar com

diferentes visões de mundo e atuar de forma responsável diante das demandas da sociedade contemporânea.

No campo específico da ética, as DCNs destacam que a formação deve contemplar valores universais de respeito à vida, à dignidade humana e à diversidade cultural e religiosa. Esses princípios orientam o exercício acadêmico e profissional, reforçando o compromisso da Teologia com o bem comum e com a consolidação de uma cultura de direitos humanos. Nesse sentido, a ética no ensino teológico não se limita a conteúdos normativos ou dogmáticos, mas se configura como mediação crítica entre fé, razão e sociedade.

Esse horizonte ético é particularmente relevante diante do caráter majoritariamente confessional dos cursos de Teologia no Brasil. As DCNs procuram equilibrar a identidade institucional das faculdades teológicas com a exigência de uma formação crítica e plural, capaz de dialogar com a realidade social. Nesse ponto, estabelecem que o curso deve estimular práticas de ensino e pesquisa que respeitem a pluralidade de crenças e promovam a convivência democrática (CNE, 2016).

Em um contexto contemporâneo marcado pela polarização político-ideológica e pela ascensão de discursos excludentes, os fundamentos éticos das DCNs assumem papel central. Não se trata de neutralizar conflitos, mas de criar condições para que debates sobre temas sensíveis, como ética, bioética, política e religião, possam ser conduzidos com base em critérios críticos e socialmente responsáveis.

Portanto, ao situar a ética como fundamento do curso de Teologia, as DCNs oferecem não apenas diretrizes normativas, mas uma perspectiva formativa capaz de sustentar práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social, a defesa da vida e a valorização da diversidade. É nesse horizonte que se insere o relato de experiência apresentado neste artigo, como esforço de compreender de que modo tais princípios são aplicados e tensionados no ensino de ética e bioética em um curso de tradição evangélico-pentecostal.

2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa adota abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência, considerando a atuação docente na Unidade Curricular “Questões Contemporâneas: Ética e Bioética”, ofertada no curso de Bacharelado em Teologia. O relato de experiência não se restringe à descrição de vivências individuais, mas constitui recurso metodológico reconhecido por permitir a sistematização crítica de práticas pedagógicas, produzindo conhecimento situado e cientificamente relevante.

Embora marcado pela singularidade, este relato se apresenta como uma construção teórico-prática que busca o refinamento de saberes a partir do olhar do sujeito-pesquisador em determinado contexto cultural e histórico (Daltro; Faria, 2019). Para Mussi et al. (2021), esse tipo de abordagem contribui tanto para a formação dos discentes, ao possibilitar amadurecimento acadêmico e compreensão de fenômenos complexos, quanto para a prática docente, ao oferecer propostas que podem subsidiar a ação pedagógica. Além disso, segundo Daltro e Faria (2019), desafia o docente-pesquisador a articular conhecimentos que marcam seu pertencimento coletivo, ativando competências de tradução, percepção e interpretação.

A unidade curricular em questão é ofertada no segundo semestre e possui carga horária de 30 horas. O material didático é disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), incluindo livro-texto, vídeos e atividades avaliativas. No decorrer da disciplina, são realizadas videoconferências semanais e interações contínuas entre professor, mediador pedagógico e estudantes por meio de um grupo no WhatsApp. Os discentes, em sua maioria pentecostais de diferentes denominações, encontram-se distribuídos em várias regiões do país, dado que o curso é ofertado na modalidade EAD. A UC está organizada em três unidades, conforme Tabela 1.

O percurso metodológico que gerou este relato fundamenta-se em três eixos: (1) observação participante nos ambientes de interação, como é o caso do Grupo de WhatsApp da turma, em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e em encontros síncronos; (2) registro de percepções docentes, impressões, sentimentos e interpretações construídas no processo de ensino-aprendizagem; e (3) análise dos discursos e interações dos discentes em fóruns de debate e atividades avaliativas. Tais eixos, articulados, possibilitam compreender tanto a dimensão subjetiva da prática docente quanto os dados objetivos emergentes das interações pedagógicas.

Unidade 1 – Ética: Aspectos Conceituais	Unidade 2 – Fundamentos da Bioética	Unidade 3 – Bioética e temas atuais
Tópico 01 - Ética: discussões iniciais Tópico 02 - Breve história da ética Tópico 03 - A moral Tópico 04 - As teorias éticas	Tópico 01 - O nascimento da bioética Tópico 02 - O desenvolvimento da bioética Tópico 03 - O conceito de pessoa humana	Tópico 01 - A vida humana Tópico 02 - O aborto Tópico 03 - Contribuições da teologia à bioética

Objetivos: a) Refletir sobre aspectos conceituais da ética; b) Compreender as diferenciações entre ética e moral, c) Conhecer as teorias éticas.	Objetivos: a) Conhecer as origens da bioética; b) Compreender o desenvolvimento da bioética; c) Refletir sobre o conceito de pessoa humana.	Objetivos: a) Compreender os postulados sobre a vida humana; b) Conhecer os aspectos legais sobre o aborto; c) Refletir sobre as contribuições da teologia para a bioética.
--	---	---

Tabela 1 - Conteúdo programático de “Questões Contemporâneas: Ética e Bioética”

A escolha pelo relato de experiência justifica-se por dois fatores principais. Primeiro, pela relevância de registrar a prática docente em contextos confessionais, onde a formação teológica está atravessada por disputas ideológicas que exigem análise crítica. Segundo, pela capacidade desse método de articular teoria e prática, permitindo que a experiência seja não apenas descrita, mas interpretada em diálogo com referenciais acadêmicos, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Teologia e com os conteúdos da disciplina.

Cabe destacar que a pesquisa foi desenvolvida no âmbito da prática pedagógica regular, sem coleta externa de dados adicionais. As informações compartilhadas pelos estudantes foram tratadas de forma generalizada, sem identificação individual, em conformidade com princípios éticos de pesquisa em educação.

Assim, o relato metodológico aqui construído não pretende apresentar generalizações universais, mas oferecer subsídios para compreender como a polarização político-ideológica incide sobre o ensino de ética e bioética em um curso teológico confessional. A intenção é contribuir para o debate científico sobre metodologias de ensino em contextos polarizados e, ao mesmo tempo, oferecer pistas práticas para docentes que enfrentam dilemas semelhantes em suas salas de aula.

3 Discussões e Resultados

As discussões e os atravessamentos da polarização ideológica apareceram já na primeira unidade (cf. Tabela 1), especialmente em torno da distinção entre ética e moral. Alguns discentes argumentaram que a moral cristã tem sido perseguida pelas estruturas de pensamento do mundo contemporâneo. A política, por sua vez, soube traduzir essa percepção teológica em sua arena discursiva, difundindo o conceito de “guerra cultural”. A bipolaridade ideológica estabeleceu fronteiras: de um lado, a “agenda

cultural progressista”, vista como imoral e vinculada às esquerdas; de outro, a “agenda cultural conservadora”, identificada à moralidade cristã e associada às direitas. Essa configuração atribui à primeira o papel de inimiga a ser combatida, suprimindo a possibilidade de questionamento do que se apresenta como “monopólio da razão” (Ferreira, 2020).

Assim, emergiram interações em que estudantes de “direita” se posicionaram como defensores dos valores cristãos, enquanto os de “esquerda” foram identificados como relativizadores desses princípios. A esquerda era, nesse contexto, frequentemente associada a socialismo e comunismo, apontados como forças hegemônicas responsáveis pelo “atraso do país”. Dutra e Pessôa, ao analisarem as chamadas guerras culturais nas eleições de 2018, explicam que campanhas ancoradas em temas morais foram bem-sucedidas porque mobilizaram pânicos morais preexistentes nas comunidades religiosas, em um cenário de crise programática dos partidos (2021).

Dois exemplos surgiram nas falas discentes como evidências dessa “guerra cultural”: os espaços educacionais e os ambientes de trabalho. No primeiro caso, um aluno relatou que um grupo musical cristão, convidado por uma escola para uma atividade de prevenção do suicídio, realizou uma apresentação acompanhada pelo testemunho de um médico cristão sobre sua superação pessoal pela fé. Apesar do cuidado em evitar proselitismo explícito, a segunda participação do grupo foi cancelada após protestos de professores. O discente concluiu: “*Saí de lá triste e feliz ao mesmo tempo. Que honra ser expulso por falar, ainda que sutilmente, de Jesus*”. No segundo caso, mencionou-se o “direito” de empresários cristãos de evangelizar seus funcionários ou obrigar os a participar de cultos na empresa.

Diante dessas falas, foi proposto um exercício de “contrapelo”: problematizar percepções cristalizadas por meio da inversão de papéis. Questionou-se como os discentes reagiriam se seus filhos participassem de uma atividade escolar conduzida por um grupo islâmico, ou se um empregador adepto do Candomblé exigisse a participação de funcionários em um culto. A reação imediata a esse segundo exemplo, expressa em um meme postado no grupo, evidenciou a dificuldade de reconhecer o princípio da laicidade e o inconsciente coletivo de matriz cristã.

Historicamente, desde a Constituição de 1891, os evangélicos gozam de proteção estatal quanto à liberdade religiosa. Apesar do discurso recorrente de perseguição, inclusive com a difusão da ideia de que governos de esquerda poderiam fechar igrejas, observa-se que o Estado, em diferentes gestões, beneficiou amplamente as comunidades evangélicas. O discurso de

perseguição parece funcionar, nesse caso, como reação às políticas públicas voltadas à reparação de direitos de minorias.

Outro tema que gerou ampla repercussão foi o das técnicas reprodutivas. Considerando que a maioria dos discentes era pentecostal, foram analisados documentos doutrinários de suas denominações, como a Declaração de Fé das Assembleias de Deus (2017). Discutiu-se que, embora as igrejas estabeleçam normas doutrinárias, nem sempre os fiéis as seguem estritamente, seja pela complexidade da vida cotidiana, seja pela limitação do controle institucional.

No debate sobre aborto, destacou-se a defesa da “dignidade do embrião” presente em discursos religiosos. Para ampliar a reflexão, foi mobilizada a literatura em bioética, sobretudo a crítica às abordagens utilitaristas que, em última instância, podem justificar o infanticídio a partir do aborto seletivo (Westphal, 2019). O tema foi trabalhado a partir da noção de dilema ético, caro à bioética, em que profissionais de saúde precisam tomar decisões de vida ou morte, como ocorreu na pandemia de Covid-19, quando a escassez de oxigênio obrigava escolhas sobre quem deveria receber atendimento prioritário (Westphal, 2020).

Ainda assim, evidenciou-se a hipocrisia presente em parte dos discursos religiosos. A defesa da vida, amplamente proclamada, não se desdobrou em iniciativas concretas de acolhimento a mulheres em situação de aborto, nem em críticas consistentes às estruturas político-econômicas que negligenciaram a preservação da vida durante a pandemia.

Também emergiram atravessamentos político-ideológicos no debate étnico-racial. Alguns discentes recorreram a narrativas revisionistas veiculadas por plataformas como Brasil Paralelo, relativizando a escravidão africana, deslegitimando a Consciência Negra e atacando figuras históricas como Zumbi de Palmares. Memes jocosos circularam, reforçando a banalização do racismo. Para enfrentar tais posições, trabalhou-se o conceito de racismo estrutural (Almeida, 2019), que permitiu evidenciar como as falas refletiam processos de subjetivação que naturalizam desigualdades históricas.

Esse conjunto de discussões revelou aos discentes a estratégia político-ideológica de simplificar conceitos complexos para cooptar o fenômeno religioso, reforçando o medo e a polarização. Muitos se surpreenderam com os exercícios de dilema ético, percebendo os limites de respostas puramente dogmáticas. Relatos de estudantes indicaram maior abertura para compreender a importância do Estado laico, reconhecendo que a defesa da religião do outro implica a defesa da própria fé.

Ao final, boa parte das tensões iniciais se dissipou, e a disciplina conseguiu atender ao propósito das DCNs para o curso de Teologia, assegurando ensino crítico, reflexivo e criativo, bem como o respeito à diversidade (CNE, 2016).

Considerações Finais

A experiência docente relatada mostrou que a polarização político-ideológica atravessa de maneira decisiva a formação teológica quando se trata do ensino de ética e bioética. As discussões em sala evidenciaram que categorias centrais, como ética e moral, são frequentemente interpretadas dentro de esquemas ideológicos que opõem a moral cristã a uma suposta agenda progressista. Esse enquadramento, reforçado pelo discurso da guerra cultural, tende a reduzir a complexidade dos temas e a cristalizar fronteiras entre “inimigos” e “defensores” da fé. A prática pedagógica, no entanto, mostrou que é possível tensionar tais narrativas e criar condições para um debate mais crítico, em consonância com as DCNs, que orientam para uma formação plural e democrática.

No campo da bioética, o enfrentamento de questões como aborto, técnicas de reprodução assistida e dilemas éticos em contextos de crise revelou os limites de respostas exclusivamente doutrinárias. A reflexão ampliada, apoiada em referenciais da bioética, mostrou que a defesa da vida não pode se restringir a simplismos discursivos, mas deve se traduzir em práticas de cuidado, acolhimento e justiça social. A experiência docente expôs, ainda, a distância entre o discurso religioso e a prática concreta, especialmente quando se trata da proteção de mulheres em situação de aborto ou da crítica a políticas que desvalorizam a vida em contextos de vulnerabilidade, como ocorreu na pandemia de Covid-19.

O debate étnico-racial foi outro ponto de grande impacto. A circulação de narrativas revisionistas, relativizando a escravidão e atacando símbolos da resistência negra, mostrou o quanto a polarização também influencia a memória histórica e a formação de identidades. O trabalho com o conceito de racismo estrutural permitiu aos discentes perceber que a ética não se restringe a escolhas individuais, mas envolve sistemas sociais e históricos que perpetuam desigualdades. Essa aprendizagem reforça a necessidade de que o ensino teológico incorpore, de modo sistemático, reflexões sobre diversidade e justiça social.

A discussão sobre laicidade, por sua vez, revelou resistências profundas. Muitos estudantes defendiam que instituições públicas deveriam estar submetidas a valores cristãos, desconsiderando o princípio constitucional da

neutralidade religiosa do Estado. A estratégia pedagógica de inversão de perspectivas mostrou-se eficaz ao levar os discentes a se colocarem no lugar do outro e a reconhecerem que a laicidade é uma salvaguarda de todas as expressões religiosas. Essa foi uma das aprendizagens mais significativas do percurso, pois permitiu compreender a laicidade não como ameaça, mas como condição para a convivência democrática.

Em síntese, a experiência mostrou que a polarização político-ideológica, embora produza tensões e resistências, pode ser transformada em oportunidade pedagógica. O papel do docente é assumir o conflito como espaço de aprendizagem, conduzindo os discentes a reconhecer a complexidade dos dilemas éticos e a ampliar seu horizonte crítico. Isso exige, do professor, coragem para enfrentar preconceitos, capacidade de mediação e compromisso com os fundamentos éticos estabelecidos pelas DCNs: a defesa da vida, da dignidade humana e da diversidade.

Embora situado em um curso específico de tradição pentecostal, este relato ilumina processos mais amplos que atravessam a formação teológica no Brasil contemporâneo. Ao articular teoria e prática em contexto atravessado pela polarização, oferece contribuições tanto para a reflexão acadêmica quanto para a prática docente. Sugere, ainda, que pesquisas futuras ampliem a análise para outros contextos confessionais e interconfessionais, comparando metodologias e estratégias de enfrentamento da polarização. Nesse horizonte, ética e bioética, quando trabalhadas em chave crítica e plural, podem se consolidar como espaços de resistência ao reducionismo ideológico e de promoção de uma convivência democrática mais justa e inclusiva.

Referências

- ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.
- AMORIM, Tâmara Ramalho de Sousa; PESSOA, Manuella Castelo Branco; ALBERTO, Maria de Fátima Pereira. Aprendendo a Ser Docente: Relato de Experiência em Estágio de Docência. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, Belo Horizonte, MG, vol. 13, n. 3, p. 1-16, set./dez., 2020.
- ASSEMBLEIA DE DEUS. *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Parecer CNE/CES n. 241/1999, de 15 mar. 1999*. Cursos Superiores de Teologia. Homologado por Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 5 jul. 1999. Disponível em:

portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1999/pces241_99.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES n. 4, de 16 set. 2016*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Teologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 2016, Seção 1, p. 9–11. Disponível em: portal.mec.gov.br/docman/setembro-2016-pdf/48421-rces004-16-pdf/file. Acesso em: 24 ago. 2025.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, RJ, v. 19, n. 1, p. 223-237, jan./abr., 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2025.

DUTRA, Roberto; PESSÔA, Karine. Guerras culturais e a relação entre religião e política no Brasil contemporâneo. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 13, n. 39, p. 233-256, jan./abr., 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/54621>. Acesso em: 20 ago. 2025.

FERREIRA, Manuela Lowenthal. Evangélicos e Extrema Direita no Brasil: um projeto de poder. *Revista Fim do Mundo*, Marília, SP, v. 1, n. 01, p. 46–71, 2020. DOI: 10.36311/2675-3871.2020.v1n01.p46-71. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php RFM/article/view/10204>. Acesso em: 22 ago. 2025.

FERREIRA, Manuela Lowenthal. A crise da democracia brasileira e o papel do extremismo político e religioso. *Revista Fim do Mundo*, Marília, SP, v. 4, n. 9, p. 61–74, 2023. DOI: 10.36311/2675-3871.2023.v4n9.p61-74. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php RFM/article/view/14465>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MOLINA, Rosane Kreusburg. Pesquisar com narrativas docentes: experiência, epistemologia e ética. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, MT, v. 20, n. 44, p. 429–441, 2012. DOI: 10.29286/rep.v20i44.316. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/316>. Acesso em: 22 ago. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, BA,

v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 22 ago. 2025.

SANTOS, Pryscilla Maria Pires. Quando a aula não é na sala de aula: relato de experiência docente. *Revista IMPA*, Fortaleza, CE, v. 2, n. 3, e021017, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/6777>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SOUZA, Darcon; SOUZA, Júnior Camilo. Pontos de contato: as relações entre o discurso da extrema direita e a religiosidade evangélica no Brasil. *Revista Movimentação*, Dourados, MS, v. 7, n. 12, p. 09-21, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/movimentacao/article/view/11918/6549>. Acesso em: 22 ago. 2025.

WESTPHAL, Euler Renato. Quem merece viver e quem merece morrer: dilemas éticos em tempos de Pandemia da Covid-19. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, RS, v. 60, n. 2, p. 573–585, maio/ago., 2020. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/ET/article/view/57>. Acesso em: 23 ago. 2025.

WESTPHAL, Euler Renato; FERRETI JUNIOR, Arlindo. O aborto seletivo como caminho para o infanticídio. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, RS, v. 59, n. 2. P. 502-515. Jul./dez., 2019. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/3491. Acesso em: 22 ago. 2025.